

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Marcos Pereira

Class.: 95

Data: 20/04/88

Pg.: _____

1990
**Maxakalis querem
suas terras e o fim
das arbitrariedades**

Dentro das comemorações da Semana do Índio, que começou ontem e vai até o dia 23, representantes do Comitê de Apoio ao Povo Maxakali estiveram ontem na Assembléia Legislativa onde concederam entrevista coletiva à imprensa e fizeram uma exposição aos jornalistas sobre a atual situação em que vive aquela tribo.

Além disso, eles apresentaram um abaixo-assinado promovido por entidades como o Conselho Indigenista Missionário — CIMI; Comissão Pastoral da Terra CPT-MG; Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva — CEDEFES e Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais, entre outras, pela "reunificação da área Maxakali."

De acordo com Marcos Pereira de Melo, membro do Comitê de Apoio ao Povo Maxakali, a tribo é originária do norte do Espírito Santo e sul da Bahia, mas agora o seu território está dividido em duas porções, separadas por um corredor de fazen-

das, no município de Bertópolis, no nordeste de Minas. Ele informou que o documento, com oito mil assinaturas, a ser enviado às autoridades do setor conta com o apoio de todas as lideranças partidárias na Assembléia Legislativa de Minas.

Os membros do Comitê de Apoio ao Povo Maxakali fizeram ainda uma exposição sobre violências sofridas por esses índios desde 1955: com assassinatos, espancamentos, invasão de suas terras, entre outras arbitrariedades. Eles denunciaram também a precariedade da assistência prestada pela Funai. "Das 18 mortes registradas na tribo ano passado, 17 foram causadas por doenças, inclusive em índios adultos, que estão morrendo de sarampo", revelou Marcos Pereira.

A entidade promove, até o dia 26 deste mês, no saguão da Assembléia Legislativa, uma exposição de trabalhos indígenas, além de documentos e pesquisas do antropólogo Marcos Rubinger e outros.